

TAREFAS CONCRETAS E IMEDIATAS A REALIZAR

- A) NO PLANO INTERNO
 - 1) Consolidar a nossa unidade de classe.
 - 2) Aumentar, Colectivizar, Diversificar e Planificar a Produção.
 - 3) Aumentar a Produtividade.
 - 4) Mobilizar, Organizar e Consciencializar as massas trabalhadoras para estender o Poder Popular.
 - 5) Intensificar a vigilância contra o inimigo interno e externo, contra as ideias erradas e desvios ideológicos, contra o tribalismo, o regionalismo e o racismo.
 - 6) Mudar os nomes coloniais das Escolas, Bairros, Ruas, Praças e outros.
 - 7) Aprender os nossos hinos.
 - 8) Lutar contra a doença.
 - 9) Eliminar o burocratismo e criar o espírito de servir o povo .

- B) PARA APOIAR A LUTA JUSTA DO POVO DO ZIMBABWE
 - 1) Elevar a nossa capacidade de defesa.
 - 2) Prepararmo-nos para aceitar o convite de Smith.
 - 3) Intensificar a vigilância revolucionária.
 - 4) Aumentar a produção, aumentar a produtividade. (Plantar árvores de fruto).
 - 5) Contribuir para o Banco de Solidariedade.

(Circular da Sede Nacional da FRELIMO dirigida
a todos os Grupos Dinamizadores do País)

MAPUTO, Julho de 1976.



OFENSIVAS EM VÁRIAS FRENTES

No dia 25 de Junho de 1976 o Camarada Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel falou para o nosso Povo por três vezes (às zero horas através dos microfones da Rádio Moçambique, de manhã no Estádio da Machava e à tarde na inauguração da Sede Nacional da FRELIMO).

Nos seus discursos, o Camarada Presidente fez o balanço do primeiro ano da nossa Independência, analisou a situação actual no nosso País e formulou várias e importantes orientações para o nosso Povo.

AS VITÓRIAS DO NOSSO POVO DURANTE O PRIMEIRO ANO DA NOSSA INDEPENDÊNCIA

Analisando o Primeiro Ano da nossa Independência, o

Camarada Presidente salientou como principais vitórias do nosso Povo:

a) **A extensão a toda a nossa República Popular, do Poder Popular Democrático** — neste Primeiro Ano começaram a ser criadas as condições para que em todos os lugares de trabalho e de residência, do Rovuma ao Maputo, o nosso Povo exerça o Poder.

Ao organizar-se politicamente através dos Grupos Dinamizadores, o nosso Povo pôde começar a estudar e a discutir de forma colectiva e democrática os seus problemas e a procurar colectivamente a solução para esses problemas.

Pela primeira vez na História do nosso País, milhões de moçambicanos puderam e podem participar activa e organizadamente em todos os as-

pectos da vida do País, através das estruturas dos Grupos Dinamizadores.

b) O prosseguimento do combate para destruir todos os vestígios do colonialismo — neste Primeiro Ano o nosso Povo lançou uma ofensiva vigorosa para destruir definitivamente as estruturas coloniais em todos os sectores e para eliminar para sempre o alcoolismo, a prostituição, a droga, para acabar com o tribalismo, com o regionalismo, o racismo, com os complexos de superioridade e de inferioridade, para aniquilar a superstição, o obscurantismo, o analfabetismo e o banditismo.

c) A recuperação da terra pelo Povo.

d) A nacionalização dos hospitais e dos consultórios privados.

e) A nacionalização das escolas privadas e a abolição de explicadores.

f) A liquidação do comércio da justiça e o lançamento das bases de um sistema de justiça popular.

g) A nacionalização das casas.

h) Início do combate pela independência económica e pela criação duma economia ao serviço do Povo — neste Primeiro Ano começámos a

estudar a forma de que toda a riqueza produzida em Moçambique fique nas mãos do nosso Povo Trabalhador e não continue a ir para as mãos dos exploradores. **O nosso Povo começou a organizar-se em aldeias comunais**, que são o factor essencial para podermos resolver todos os nossos problemas de fome, falta de vestuário, doença, analfabetismo, etc.

COMO REAGIRAM OS REAC- CIONÁRIOS ÀS NOSSAS VITÓRIAS?

O Camarada Presidente referiu também que as vitórias do nosso Povo constituem uma pesada derrota para os reaccionários e exploradores de todas as raças e de todas as cores.

Assim, os colonialistas portugueses, ou seja, a burguesia colonial que vivia aqui no nosso País à custa do nosso trabalho, do nosso suor e do nosso esforço, começou a fugir para outros países onde há Governos reaccionários como eles.

Quanto aos reaccionários moçambicanos, aqueles a quem chamamos burguesia interna, ao verem fugir os colonialistas pensaram que a independência lhes permitiria substituir os colonialistas e continuar a explorar o nosso Povo. Mais tarde, ao verificarem que a linha política popular da FRELIMO os impede de explorar o Povo, esses

reaccionários nacionais de todas as cores e de todas as raças tomaram as seguintes atitudes:

— uns fogem atrás dos seus patrões colonialistas e vão para outros países;

— outros ficam cá e tentam sabotar e prejudicar a acção do nosso Povo dirigido pela FRELIMO. São eles que fomentam o tribalismo, o regionalismo e o racismo; são eles que fomentam o boato e a intriga; são eles que fomentam o banditismo, a sabotagem económica e a indisciplina no seio dos trabalhadores menos conscientes

A SITUAÇÃO NO MUNDO DURANTE O PRIMEIRO ANO DA NOSSA INDEPENDÊNCIA

Ao analisar a situação no Mundo, o Camarada Presidente Samora Machel explicou que o ano de 1975 foi um Ano de Vitórias Populares, quer dizer um ano em que os Povos de todo o Mundo alcançaram grandes vitórias na sua luta pela justiça social contra os reaccionários e exploradores, contra o imperialismo.

Foi de facto em 1975 que os Povos Africanos de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e ainda os Povos asiáticos do Vietname, Laos e Camboja obtiveram grandes vitórias sobre o colonialismo e o imperialismo.

O Camarada Presidente uma vez mais explicou que a nossa luta, a luta do Povo Moçambicano, faz parte da luta mais geral de toda a Humanidade, de todos os Povos do Mundo contra o colonialismo, o neocolonialismo, o imperialismo e outras formas de exploração do homem pelo homem.

Por isso, o Camarada Presidente agradeceu a grande ajuda que recebemos de todos os Povos de África, dos Movimentos de Libertação e dos Países Socialistas que são os Países que estão também a construir a Sociedade Nova.

O Camarada Presidente salientou que **assim como fomos apoiados por outros Povos na nossa luta de Libertação, devemos continuar a apoiar a luta de todos os Povos oprimidos, em particular a luta dos Povos do Zimbabwe, Namíbia e África do Sul.**

Devemos todos compreender que nunca seremos verdadeiramente livres enquanto houver outros Povos oprimidos.

ORIENTAÇÕES DO CAMARADA PRESIDENTE AO NOSSO POVO

Referindo-se às dificuldades que temos hoje, o Camarada Presidente salientou que, apesar das nossas vitórias, ainda existem no nosso País a fome, a falta de roupa, a doença, o analfabetismo, a superstição, o banditismo o racis-

mo e outros males que nos foram deixados pelo colonialismo português e que são ainda agravados pela acção dos reaccionários que vivem entre nós.

Para levarmos a cabo o combate eficaz contra todos estes males e acções do inimigo e resolvermos assim correctamente os grandes problemas do nosso Povo, o Camarada Presidente Samora Machel deu-nos as seguintes orientações:

1 — **Consolidar a Nossa Unidade de Classe e Revolucionária**

A Unidade foi a arma principal do nosso Povo na sua luta contra o colonialismo português. A Unidade continua a ser a arma principal na nossa luta pela consolidação da Independência e pela Reconstrução Nacional.

A Nossa Unidade é Uma Unidade de Classe — Unidade entre Trabalhadores. Na nossa Unidade não entram os exploradores.

Para reforçar a nossa Unidade, **todos os Grupos Dinamizadores devem Intensificar a Mobilização das Massas Populares para a Vida Colectiva Organizada.**

Assim :

— **de vem mobilizar as massas para o Trabalho Colectivo** nas machambas colectivas, nas cooperativas, nas aldeias comunais, nas

fábricas, nos caminhos de ferro, nas escolas, nos hospitais, nas repartições, em todos os sectores de trabalho;

— **de vem desenvolver no seio das massas o Estudo Colectivo** da linha política da FRELIMO, a Discussão Colectiva dos seus problemas e dos meios correctos de os resolver e a Crítica e Autocrítica das nossas acções e dos nossos comportamentos.

Devemos compreender que sem Vida Colectiva Organizada, sem Trabalho Colectivo, sem Estudo Colectivo, sem Discussão Colectiva dos nossos problemas, sem Crítica e Autocrítica constante, não pode haver Unidade de Classe, Unidade Revolucionária.

Para consolidarmos a nossa Unidade é também preciso que nos engajemos no combate contra tudo o que nos pode dividir, em especial contra:

— o Tribalismo, o Regionalismo, o Racismo e as Divisões de Base Religiosa;

— o Boato e a Intriga, que criam desconfiança no nosso seio;

— a Desorganização e a Indisciplina, que nos separam uns dos outros, fomentam o individualismo e impedem o Trabalho Colectivo.

2 — **Aumentar, Colectivizar, Diversificar e Planificar a Produção**

a) **Aumentar a Produção**

Para resolvermos os nossos problemas mais graves (Fome, Nudez, Doença, Analfabetismo) é preciso que aumentemos a Produção. **Por isso, todos os Grupos Dinamizadores devem mobilizar o nosso Povo para trabalhar mais.**

b) **Colectivizar a Produção**

Quando as pessoas trabalham isoladas produzem menos e criam uma mentalidade individualista. **Os Grupos Dinamizadores devem mobilizar o nosso Povo para a intensificação do Trabalho Colectivo, devem explicar as vantagens do Trabalho Colectivo, a superioridade da Produção Colectiva sobre o trabalho e a produção individuais.**

c) **Diversificar a Produção**

Devemos saber o que precisamos de produzir.

Em primeiro lugar, precisamos de produzir os alimentos que permitem acabar com a Fome, aquilo que alimenta bem o nosso corpo para resistir à Doença e aguentar bem o esforço do Trabalho.

Nenhum alimento tem tudo quanto o nosso corpo

precisa para ser forte, saudável e resistente.

Por isso precisamos de comer vários alimentos diferentes: além do Milho, Arroz, Mandioca, Mapira, Amendoim, Batata, precisamos de comer Fruta, Salada, Carne e Peixe.

Os Grupos Dinamizadores devem explicar ao nosso Povo que uma alimentação feita só na base de Milho, Arroz, Mapira, Mandioca, Amendoim, não dá tudo quanto o nosso corpo precisa para sermos fortes para o trabalho e termos boa saúde.

Por isso devemos melhorar a nossa alimentação, devemos diversificar a produção. Nesse sentido, o Camarada Presidente deu-nos a palavra de ordem de:

Do Rovuma ao Maputo, em cada Célula, em cada Círculo, Plantarmos Árvores de Fruto, Abrirmos Hortas e Criarmos Pequenos Animais.

Todos os Grupos Dinamizadores, através da Secção de Produção e Comércio, devem estudar com o Povo o modo de aplicar esta palavra de ordem.

Em cada Célula, em cada Círculo, as Massas Populares, Mobilizadas e Organizadas Pelos Seus Grupos Dinamizadores, Após o Estudo Colectivo, devem desde já:

— Criar um Pomar Colectivo, com as árvores de fruto

que melhor se derem na região.

— Criar Hortas Colectivas onde se plantem couves, alface, cenoura, tomate, cebola, pepino, etc.

— Fazer Criações Colectivas de Pequenos Animais, como galinhas, patos, pombas, coelhos, cabritos, porcos, etc.

Nestes pomares, hortas e criações de animais deve trabalhar todo o Povo e o produto dos mesmos deverá ser distribuído pelo Povo.

Todo o Povo deve dedicar-se em primeiro lugar às tarefas colectivas. Mas cada família deve procurar ter também, no seu quintal, árvores de fruto, ou uma horta ou criação de pequenos animais.

Para resolver problemas de ordem técnica que surjam na aplicação desta palavra de ordem (como, por exemplo, falta de sementes, modo como se devem plantar as sementes, falta de animais para criar, etc.) os Grupos Dinamizadores, através da Secção de Produção e Comércio, deverão contactar as estruturas locais ou mais próximas do Ministério da Agricultura.

d) Planificar a Produção

O Camarada Presidente determinou também que, a partir de agora, todos os Grupos Dinamizadores de-

vem elaborar Relatórios de Produção.

Isto é necessário porque todos precisamos de saber o que é que o nosso Povo produz em cada ano, em todos os sectores. Assim os Grupos Dinamizadores de Célula e de Círculo através da Secção de Produção e Comércio, devem registar tudo o que o nosso Povo produz colectivamente e, se possível, registar também a produção individual.

Só assim poderemos saber, por exemplo, quantas árvores de fruto plantámos, quantos animais criámos, o que se produziu nas nossas fábricas, quantas toneladas de milho ou de arroz produzimos, durante um ano.

O Camarada Presidente determinou também que, até Dezembro deste ano, para o III Congresso da FRELIMO, devemos ter relatórios sobre o número de aldeias comunais e de machambas colectivas criadas em todo o País durante o ano de 1975.

Por isso, até 20 de Novembro, os Grupos Dinamizadores Provinciais devem enviar à Sede Nacional da FRELIMO relatórios sobre o número de aldeias comunais e de machambas colectivas criadas na respectiva Província.

3 - - Aumentar a Produtividade

Aumentar a produtividade significa aumentar o rendi-

mento do nosso trabalho.

Significa produzirmos em uma colheita a mesma quantidade de milho, arroz, mandioca, mapira, etc., que até agora produzimos em 2 colheitas.

Significa, numa fábrica, produzirmos em 15 dias o que até aqui produziámos em cerca de um mês.

Significa, numa repartição do Estado, atendermos numa manhã o número de pessoas que até agora atendemos num dia.

Para que a produtividade aumente, os Grupos Dinamizadores devem:

a) **Explicar às massas trabalhadoras a necessidade de aumentarmos a produtividade.**

b) **Estudar juntamente com todos os trabalhadores as causas da baixa de produtividade.**

c) **Mobilizar os trabalhadores para o combate intenso contra todos os vícios, comportamentos e ideias erradas que contribuem para a baixa de produtividade, especialmente:**

1 — **A Indisciplina:** a indisciplina manifesta-se pelas **Faltas Injustificadas ao Serviço**, pelos **Atrasos ao Serviço (Falta de Pontualidade)**, pela **Falta de Respeito Para Com as Ordens das Estruturas Superiores**, pelas **Conversas Durante as Horas de**

Serviço ficando o trabalho parado pela **Falta de Responsabilidade no Cumprimento das Tarefas.**

2 — **A Preguiça:** os preguiçosos são aqueles que, mesmo estando no serviço, não trabalham, não produzem nada. No entanto ganham, recebem os seus salários por inteiro. Por isso, os preguiçosos são parasitas que vivem à custa do trabalho dos outros.

3 — **O Esbanjamento (Falta de Espírito de Economia):** o esbanjamento manifesta-se pelo facto de gastarmos mais material e mais tempo do que aquele que é necessário para realizarmos o nosso trabalho. Dizemos que há esbanjamento de material quando gastamos papel sem necessidade, quando gastamos água sem necessidade, quando deixamos as luzes acesas depois do trabalho, quando não cuidamos das ferramentas, ou das enxadas ou das máquinas que usamos e não as guardamos e arrumamos devidamente após o trabalho, deixando-as ficar ao sol e à chuva. Dizemos que há esbanjamento de tempo quando não organizamos e planificamos o nosso trabalho, levando assim mais tempo para o realizar do que o necessário.

Todos os Grupos Dinamizadores devem consciencializar as massas trabalhado-

ras de que os Indisciplinados, os Preguiçosos e os Esbanjadores são verdadeiros inimigos da Revolução e devem definir com elas as medidas políticas e administrativas a tomar para os combater.

4 — Estender o Poder Popular, Mobilizando, Organizando e Consciencializando as Massas Trabalhadoras

Em toda a República Popular de Moçambique, o Povo está organizado politicamente através dos Grupos Dinamizadores. É necessário reforçarmos cada vez mais essa forma de organização. Para isso é necessário que:

1 — Os Grupos Dinamizadores sejam reestruturados de modo a serem órgãos verdadeiramente representativos das massas exploradas, da classe operário-camponeasa. Só quando os Grupos Dinamizadores forem constituídos pelos representantes das classes exploradas é que poderão desempenhar as suas funções revolucionárias.

2 — Os Grupos Dinamizadores devem mobilizar e consciencializar as massas para serem vigilantes e criticarem continuamente nas reuniões o comportamento dos militantes da FRELIMO quando este seja incorrecto; as massas devem ser enco-

rajadas a detectar, denunciar e neutralizar os elementos que pertenceram às estruturas coloniais (PIDE, OPV, ANP, Flechas, G. E., etc.) e aos Partidos Fantoches (ANP, GUMO, FRECOMO, etc.) e que se encontrem actualmente infiltrados nos Grupos Dinamizadores.

3 — Os Grupos Dinamizadores devem continuamente reforçar a sua Disciplina e Organização Interna e melhorar cada vez mais os seus métodos de trabalho observando rigorosamente os princípios do Centralismo Democrático. Os Grupos Dinamizadores devem ser para o nosso Povo um exemplo de Unidade (baseada no Trabalho Colectivo, Estudo Colectivo, Discussão Colectiva, na Crítica e na Autocrítica), de Disciplina e da Organização.

4 — As Estruturas Provinciais e Distritais do Partido devem saber quais os locais de trabalho e de residência onde o nosso Povo não está ainda politicamente organizado através dos Grupos Dinamizadores e devem fazer avançar, o mais rapidamente possível para esses locais Brigadas de Mobilização e Organização que aí dinamizarão o processo de criação dos Grupos Dinamizadores.

5 — Intensificar a vigilância contra o Inimigo Interno e Externo, Contra as Ideias erradas e Desvios Ideológicos, Contra

o Tribalismo, o Regionalismo e o Racismo.

As grandes vitórias alcançadas pelo nosso Povo durante o Primeiro Ano de Independência conduziram a novas derrotas e novos recontros dos reaccionários e exploradores. Eles sentem-se perdidos, desorientados, desesperados. Como não possuem nem força nem coragem para enfrentar abertamente o nosso Povo, os reaccionários recorrem a muitas manobras, cada vez mais camufladas, e por isso mais perigosas. **Devem os pois Intensificar a Vigilância em todos os Lugares, a todas as horas. Só o Povo Organizado pode realizar uma Vigilância Eficaz.**

Para isso, os Grupos Dinamizadores devem:

1 — Explicar claramente às massas **a necessidade de nos conhecermos profundamente**, de sabermos onde cada um de nós mora, onde é que trabalha, quais são as suas companhias.

2 — Estudar com o Povo o modo de **identificarmos o inimigo infiltrado no nosso seio através do seu Comportamento** e não através de simples palavras, da sua cor ou da sua roupa. O inimigo pode usar as nossas palavras, pode usar a nossa roupa, mas não pode viver o nosso comportamento.

3 — Organizar em cada Célula e em cada Círculo um **Registo de Pessoas que Vivem na Célula ou no Círculo** (onde se incluam os principais acontecimentos relacionados com cada uma dessas pessoas, tais como: Nascimento, casamento, crimes, morte, etc.).

Os Grupos Dinamizadores devem compreender bem que **a tarefa de mobilização do Povo para a vigilância é uma tarefa política. Os Grupos Dinamizadores devem evitar atitudes (tais como violar a casa das pessoas, exigir informações à custa do medo) que criem o receio e a desconfiança das populações.** Os Grupos Dinamizadores devem esclarecer muito bem as populações para que estas, **de sua livre vontade**, forneçam ao Grupo Dinamizador os seus dados pessoais, dos seus familiares, e participem voluntariamente nas tarefas de vigilância.

Não são os Grupos Dinamizadores que devem vigiar o Povo (entrando em suas casas, exigindo informações, etc.). É o Povo organizado quem deve fazer a vigilância do inimigo.

Em particular devemos intensificar a nossa vigilância contra:

a) **Os Agentes de Sabotagem Económica** de todos os tipos, incluindo os que praticam especulação com os preços.

b) **Os Bandidos e Criminosos** (Ladrões, Assassinos, violadores de mulheres, etc.). Os bandidos são agentes do inimigo. Através da sua actuação lançam o Medo, a Confusão e a Desconfiança no seio do Povo. **Só o Povo Organizado Pode Acabar com o Banditismo.** Por isso o Povo, orientado pelos Grupos Dinamizadores, deve organizar Brigadas de Vigilância que façam patrulhamentos em cada povoação, em cada aldeia comunal, em cada bairro, em estreita cooperação com as FPLM ou com as forças policiais.

O Camarada Presidente lançou a palavra de ordem de «**Mobilizarmos e Organizarmos o nosso Povo para que, em 1977, tenhamos eliminado o banditismo e a criminalidade no nosso País.**»

c) **Outros Agentes do Inimigo** atrás mencionados: os tribalistas, os regionalistas, os racistas, os agitadores, os boateiros e os intriguistas.

O Camarada Presidente insistiu na necessidade de lutarmos contra o **Racismo.** O racismo de qualquer tipo é uma atitude reaccionária, que visa dividir o nosso Povo e impedir de definir correctamente o inimigo. **Por isso os Grupos Dinamizadores devem intensificar a mobilização e a consciencialização das massas para a Luta contra o Racismo de qualquer tipo.**

6 — **Mudar os nomes coloniais das Escolas, Bairros, Ruas, Praças e outros.**

Todas as Estruturas Provinciais da FRELIMO devem apresentar à Sede Nacional do Partido, até ao dia 20 de Julho de 1976, propostas de mudança dos nomes de todas as escolas, avenidas, ruas, bairros, de tudo aquilo que reflectia o colonialismo, o poder colonial, para passar a reflectir o Poder Popular.

7 — **Hinos que todo o nosso povo deve conhecer**

Os Grupos Dinamizadores a todos os níveis devem criar condições para que **todos os moçambicanos saibam obrigatoriamente cantar e compreendam o significado dos:** Hino Nacional, Hino da Frelimo, Hino da Mulher Moçambicana, Hino da Juventude e «Ife a Ana Frelimo».

8 — **Tarefas na Frente da Saúde**

Uma das frentes mais importantes de combate na nossa República Popular é a luta contra a doença.

Este ano o Povo moçambicano, orientado pelas estruturas do Partido e do Governo iniciou a Campanha Nacional de Saneamento do Meio (construção de latrinas). **Devemos Intensificar a Luta contra a Doença.**

Um dos maiores inimigos

da nossa saúde são as moscas. - São as moscas que pousando primeiro nos lixos, nos animais, nas fezes e depois nos nossos alimentos, nos nossos pratos, na nossa roupa e no nosso corpo (especialmente no corpo das crianças) nos transmitem muitas doenças perigosas (diarreias, lombrigas, doenças da pele e dos olhos, etc.)

DEVEMOS TER CONSCIÊNCIA DE QUE AO DESTRUIRMOS TODAS AS MOSCAS ELIMINAREMOS A MAIOR PARTE DAS DOENÇAS QUE HOJE ATACAM O NOSSO POVO

O Camarada Presidente Samora Machel lançou a palavra de ordem de, desde já **«Iniciarmos uma campanha de matança das moscas, do Rovuma ao Maputo» e «Por dia cada moçambicano deve matar trinta moscas».**

Para que a palavra de ordem do Camarada Presidente seja integralmente cumprida, todos os Grupos Dinamizadores devem através da Secção de Saúde e Higiene:

- a) Explicar claramente ao nosso Povo (através de **reuniões** em todos os lugares de trabalho e de residência, através dos jornais do Povo, através de cartazes etc.) por que é que as moscas são o maior inimigo da nossa Saúde.

- b) Explicar claramente ao nosso Povo como e onde é que as moscas nascem, como é que elas vivem, para que o nosso Povo aprenda a destruir não apenas as moscas mas também as suas bases, ou seja os sítios onde elas nascem e crescem.

- c) Estudar juntamente com as populações quais as formas de **todos nós desencadearmos um combate contra as moscas, todos os dias, em todos os lugares de trabalho e de residência.**

Só depois de compreender claramente que as moscas (apesar de parecerem inofensivas) são grande perigo para a nossa Saúde é que o nosso Povo poderá lançar-se com determinação na **luta pela eliminação das moscas.**

Nesta Campanha de Matança das Moscas, os Grupos Dinamizadores contarão com o apoio das estruturas do Partido e do Governo, especialmente do Departamento de Informação e Propaganda da FRELIMO, do Ministério da Informação e do Ministério da Saúde.

9 — Palavras de Ordem dirigidas em especial aos Grupos Dinamizadores e aos Funcionários das Repartições e outros Serviços do Estado

Uma das tarefas mais importantes do Partido e do Governo é o dismantelar, destruir as estruturas do aparelho de Estado Colonial (substituindo-as pelas estruturas do Poder Popular) e destruir a mentalidade colonial que ainda existe na cabeça de muitos funcionários do Estado (substituindo-a pela mentalidade de Servir as Massas).

A existência dessa mentalidade colonial no seio dos funcionários do Estado tem provocado o atraso na aplicação das palavras de ordem do Partido e do Governo, e tem contribuído para criar descontentamento no seio das populações (por exemplo o caso das bichas, o caso das burocracias complicadas etc.)

Infelizmente são muitos os casos de funcionários burocratas, relaxados, esbanjadores, indisciplinados, racistas, autoritários, que abusam do poder, que atendem o Povo sem o mínimo de delicadeza e de respeito, **fazendo o Povo sofrer sem necessidade.**

O Camarada Presidente Samora Machel chamou a atenção para a necessidade

de os funcionários do Estado:

- a) Abandonarem o Burocratismo e passarem a adoptar Métodos de Trabalho Populares, Flexíveis.
- b) Lutarem contra o Relaxamento e a Indisciplina nos Serviços, em especial contra a Falta de Pontualidade.

A este respeito o Camarada Presidente salientou que **A Revolução tem horário para a entrada, mas não tem horário para a saída.**

- c) Eliminarem o Abuso do Poder e o Espírito de Autoritarismo, substituindo-o pelo Espírito de Servir o Povo.
- d) Atenderem o público com Rapidez, com Delicadeza e com Respeito.
- e) Lutarem contra o Racismo ao nível do aparelho de Estado (racismo entre funcionários e racismo em relação ao público)

Os Grupos Dinamizadores das Repartições e outros Serviços do Estado devem pois realizar Reuniões com todos os Funcionários (fora das horas de trabalho) para análise dos comportamentos

errados e das suas causas bem como para em conjunto — Grupo Dinamizador e trabalhadores — definirem as medidas políticas e administrativas que devem ser tomadas para uma correcta aplicação das orientações do Camarada Presidente.

O mesmo exemplo deve ser seguido pelos Grupos Dinamizadores e trabalhadores das Empresas privadas que atendem diariamente o nosso Povo.

A LUTA CONTINUA!

A Sede Nacional da FRELIMO

ESTRATÉGIA DE ACÇÃO CONTRA O REGIME DO TABAQUEIRO IAN SMITH

«As agressões do regime minoritário, ilegal e racista de Ian Smith, nos dias 26 e 28 de Junho de 1976, contra o povo moçambicano em MAPAI e CHICUALACUALA, na Província de Gaza, aumentaram a indignação e ódio do nosso Povo pela continuação dos ataques sistemáticos do regime de Ian Smith ao nosso País Independente e Soberano.

No dia 3 de Julho, em resposta a insistentes apelos das populações, realizou-se na cidade de Maputo, uma manifestação popular que culminou com um comício, na Praça dos Heróis de Moçambique, que foi orientado pelo Camarada Presidente da FRELIMO, Presidente da República Popular de Moçambique e Comandante-em-Chefe das F. P. L. M., SAMORA MOISÉS MACHEL.

Nesse comício, elementos das F. P. L. M., homens e crianças feridos no ataque da soldadesca de Smith ao MAPAI, relataram a barbáridade criminosa da agressão dos reaccionários racistas.

Através das mensagens das F. P. L. M., Grupos Dinamizadores, da O. M. M., da Juventude e dos trabalhadores da Sede da FRELIMO, foi pedido pelo Povo ao Partido e ao Governo que se tomassem medidas para punir e aniquilar definitivamente o agressor, e foi reafirmado o apoio do nosso povo à luta justa do povo irmão do Zimbabwe.

No final da reunião popular o Camarada Presidente Samora Machel fez um importante discurso onde analisou uma vez mais o problema do Zimbabwe e transmitiu ao nosso povo

orientações claras que nos permitirão continuar a defender e a consolidar a nossa República Popular e continuar a cumprir o nosso dever internacionalista em relação ao povo irmão do Zimbabwe.

1 — O SIGNIFICADO DA MANIFESTAÇÃO DE 3 DE JULHO

O Camarada Presidente, depois de explicar que **IAN SMITH NÃO ATACA APENAS A POPULAÇÃO DA FRONTEIRA, MAS SIM TODO O POVO MOÇAMBICANO**, salientou que a manifestação popular do dia 3 de Julho constitui:

- a) A expressão da indignação e revolta do nosso povo contra as agressões e os crimes do nosso inimigo.
- b) A expressão da solidariedade de todo o nosso povo às vítimas dos massacres cometidos pelo regime de Smith.
- c) A declaração do nosso povo de que Smith contraiu uma **DÍVIDA DE SANGUE** para com o povo moçambicano e que o nosso povo exige que essa dívida seja paga.
- d) A afirmação de que o povo moçambicano tem a certeza de que só o

Zimbabwe independente garantirá a CONSOLIDAÇÃO DA NOSSA INDEPENDÊNCIA.

- e) A afirmação decidida de que o nosso povo está determinado a suportar todas as dificuldades, a consentir todos os sacrifícios para cumprir o seu dever internacionalista para com o povo irmão do Zimbabwe.

2 — DEFINIÇÃO DO INIMIGO

O Camarada Presidente explicou que *Ian Smith quer fazer da luta do Zimbabwe uma luta racial*, levando-nos a confundir o o inimigo, levando-nos a identificar o inimigo com a raça branca.

MAS O NOSSO INIMIGO NÃO SE CONFUNDE COM A RAÇA, COM A COR DA PELE. No Zimbabwe, como em qualquer outro lado, os **NOSSOS INIMIGOS SÃO OS REACCIONÁRIOS, os RACISTAS DE TODAS AS CORES, DE TODAS AS RAÇAS.** No Zimbabwe são eles que constituem o aparelho da Polícia, do Exército, são eles que exploram o povo. No Zimbabwe como em qualquer outro lado, **O NOSSO AMIGO É O POVO TRABALHADOR, SÃO OS TRABALHADORES, SÃO OS OS EXPLORADOS E OS OPRIMIDOS DE TODAS CORES.**

3 — PORQUE NOS ATACA O INIMIGO?

Ao analisarmos as contradições entre o nosso povo e o regime minoritário, ilegal e racista de Ian Smith, o Camarada Presidente Samora Machel mostrou que é uma IDEIA ERRADA PENSAR QUE IAN SMITH NOS ATACA SÓ PORQUE APOIAMOS A LUTA DO POVO DO ZIMBABWE.

Na realidade a soldadesca criminosa de Ian Smith começou a atacar o nosso povo desde que o povo moçambicano pegou em armas contra o colonialismo português.

Já em 1965 Ian Smith enviou as suas tropas para as Províncias de Cabo Delgado e Niassa. Ora todos nós sabemos que essas Províncias não têm fronteiras com a Rodésia do Sul e que em 1965 ainda não tinha começado a luta armada de Libertação Nacional no Zimbabwe.

IAN SMITH ATACA-NOS DESDE 1965 E CONTINUA A ATACAR-NOS HOJE, PORQUE É INIMIGO DA INDEPENDÊNCIA, PORQUE É INIMIGO DA LIBERDADE DO NOSSO POVO, DE TODOS OS POVOS. ESSA É A RAZÃO FUNDAMENTAL PORQUE NOS ATACA O INIMIGO.

Ultimamente ataca-nos de uma forma sistemática e irresponsável porque o seu regime está desesperado, à

beira do fim. Ao atacar-nos dessa maneira, Smith actua como um búfalo ferido de morte, como um cão raivoso. As suas últimas acções indicam que o regime de Smith está em agonia.

Com efeito o regime de Ian Smith está completamente isolado do Mundo. Todos os povos do Mundo, todos os países, todos sem excepção nenhuma condenam o regime racista de Smith. Por outro lado o regime de Smith é incapaz de parar a força do povo do Zimbabwe.

4 — QUAIS OS OBJECTIVOS DO INIMIGO?

O objectivo principal do inimigo, do regime minoritário, ilegal e racista de Ian Smith, é continuar a intensificar a exploração e a opressão do povo do Zimbabwe.

Mas Ian Smith sabe que, se as coisas continuarem a evoluir como até agora, a luta do povo do Zimbabwe acabará por lhe infligir uma derrota em pouco tempo.

Por isso o racista Smith tenta alastrar a guerra a outros países, com a intenção de criar contradições inexistentes entre os povos desses países e o povo do Zimbabwe.

O Camarada Presidente explicou-nos que DEVEMOS RECUSAR ESSA TAC-

**TICA DE SMITH. A contra-
dição principal é entre o
regime de Ian Smith e o
povo Trabalhador do Zim-
babwe. A NOSSA TAREFA
É MANTER A LUTA NO
ZIMBABWE, A NOSSA TA-
REFA É NÃO DEIXAR QUE
O INIMIGO FAÇA ALAS-
TRAR A GUERRA FORA
DO ZIMBABWE, A NOSSA
TAREFA É DEFENDER A
NOSSA PÁTRIA ATACADA.**

5 — AS NOSSAS TAREFAS CONCRETAS.

O Camarada Presidente Samora Machel definiu as tarefas que o nosso povo deve executar para CONTINUAR A APOIAR A JUSTA LUTA DO POVO DO ZIMBABWE e DEFENDER A NOSSA PÁTRIA DA AGRESSÃO ESTRANGEIRA.

1 — ELEVAR A NOSSA CAPACIDADE DE DEFESA.

O povo moçambicano, organizado politicamente através dos seus Grupos Dinamizadores, e o seu braço armado — as Forças Populares de Libertação de Moçambique — devem reforçar a nossa capacidade de defesa. Assim o Camarada Presidente determinou que:

a) As F. P. L. M. devem estreitar as suas relações com o povo para combinar as armas modernas com as armas tra-

dicionais.

- b) As F. P. L. M. devem formar BRIGADAS DE MILÍCIAS no seio do povo.
- c) Os Grupos Dinamizadores DEVEM SELECIONAR NO SEIO DO POVO OS VOLUNTÁRIOS MAIS DESTACADOS POLÍTICA E FISICAMENTE para serem treinados, armados e integrados nas BRIGADAS DE MILÍCIAS. Nesse sentido todos os Grupos Dinamizadores de Circulo e de Célula devem organizar LISTAS DE VOLUNTÁRIOS PARA A DEFESA POPULAR. Essas LISTAS DE VOLUNTÁRIOS (que devem indicar o nome, a idade, a profissão e o estado civil, além do comportamento moral e político) devem ser enviadas pelos Grupos Dinamizadores através das estruturas, às Sedes Provinciais, da FRELIMO até 15 de Agosto de 1976.

2 — DO ROVUMA A O MAPUTO PREPARAR- MO-NOS PARA ACEI- TAR O CONVITE QUE O SMITH NOS FAZ.

A loucura criminosa de Ian Smith e do seu bando de racistas já nos mostrou que não podemos continuar apenas a defendermo-nos

dos seus ataques, a chorarmos as vítimas que os seus massacres fazem entre o nosso povo.

Quando uma cobra venenosa nos ataca, não devemos só limpar as nossas feridas. Para impedirmos que ela volte e nos ataque de novo, temos de persegui-la até ao seu buraco e matá-la. E quando a cobra nos ataca, ela está precisamente a convidar-nos para persegui-la e matá-la.

É isto que se passa com o irresponsável racista Ian Smith. Ele é uma cobra viciada em atacar o nosso povo.

Por isso, além de reforçar a nossa capacidade de defesa, *devemos preparar-nos para responder ao convite do Smith para irmos à Rodésia, que é onde ele, a cobra, tem o seu buraco.*

Os Grupos Dinamizadores devem explicar ao nosso povo esta necessidade, devem consciencializar todo o nosso povo de que para defendermos a nossa Independência, a nossa liberdade ameaçada, temos de PASSAR À OFENSIVA, temos de ir esmagar e aniquilar o inimigo na sua própria base.

Os Grupos Dinamizadores devem esclarecer o nosso povo que, *do Rovuma ao Maputo DEVEMOS ESTAR ORGANIZADOS E PREPARADOS PARA O AVANÇO contra os agressores racistas de Ian Smith, quando a Di-*

recção máxima da FRELIMO der a palavra de ordem.

3 — INTENSIFICAR A VIGILÂNCIA REVOLUCIONÁRIA.

O Camarada Presidente, além de voltar a repetir as orientações sobre VIGILÂNCIA que já nos transmitira no dia 25 de Junho de 1976, salientou que o inimigo utilizou o nosso Hino Nacional e utilizou armas semelhantes às das F. P. L. M. para atacar Chicualacuala.

Este facto demonstra uma vez mais que não devemos definir o amigo ou inimigo, não devemos tentar identificar o nosso inimigo ou o nosso amigo real com base nas roupas, na sua cor ou nas suas palavras. **DEVEMOS SIM IDENTIFICAR O INIMIGO COM BASE NO SEU COMPORTAMENTO, COM BASE NAS SUAS AÇÕES.** O inimigo pode imitar tudo, menos a nossa vida, menos o nosso comportamento.

O Camarada Presidente apelou para que a população tal como fazia no tempo de guerra colonial, *deve exercer vigilância aguda, deve perguntar, deve exigir esclarecimento a qualquer elemento estranho que surja na área da sua Célula ou do seu Círculo.*

Para que a vigilância popular seja cada vez mais eficaz os Grupos Dinamiza-

dores devem estimular no seio das populações discussões profundas sobre a nossa situação, sobre a nossa orientação, sobre o nosso futuro, com vista a elevar o nível ideológico e a tornar mais aguda a consciência de classe do nosso povo.

4 — AUMENTAR A PRODUÇÃO. AUMENTAR A PRODUTIVIDADE.

O Camarada Presidente Samora Machel explicou no seu discurso que A GUERRA É INSEPARÁVEL DA PRODUÇÃO. A guerra e a produção apoiam-se mutuamente. Não se pode ganhar a guerra separada da produção. A GUERRA DEFENDE A PRODUÇÃO E A PRODUÇÃO ALIMENTA A GUERRA.

Dissemos para aumentar a produção em todos os locais de trabalho. Não podemos todos avançar com armas. Temos de distribuir tarefas. Enquanto uns fazem a guerra revolucionária para defender a produção, outros fazem a produção para alimentar a guerra.

Para que a produção aumente, para que a produtividade aumente, todos os Grupos Dinamizadores devem através da Secção de Produção e Comércio:

a) *Organizar os trabalhadores em GRUPOS DE ESTUDO, onde se estudem as causas da baixa de produção e de*

baixa de produtividade e se proponham medidas concretas para aumentar a produção e a produtividade.

b) Mobilizar os trabalhadores para o combate contra a indisciplina, a

PREGUIÇA, a FALTA DE PONTUALIDADE e a FALTA DE RESPEITO PELAS ESTRUTURAS. Os trabalhadores devem ser consciencializados que os indisciplinados, os preguiçosos, os liberais são aliados incondicionais do inimigo.

O Camarada Presidente recordou ainda que a palavra de ordem «**PLANTAR ÁRVORES FRUTÍFERAS EM TODAS AS CÉLULAS E CÍRCULOS**» devia ser imediatamente posta em prática.

DEVEMOS AUMENTAR A PRODUÇÃO PARA RESOLVERMOS OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO NOSSO POVO (FOME, FALTA DE VESTUÁRIO, DOENÇA, ANALFABETISMO, E T C.). DEVEMOS AUMENTAR A PRODUÇÃO PARA APOIAR A LUTA DO POVO DO ZIMBABWE.

5 — O BANCO DE SOLIDARIEDADE

O Banco de Solidariedade foi criado pela FRELIMO para DE FORMA ORGANIZADA E ACTIVA,

todos nós contribuímos para nos auxiliarmos a nós próprios moçambicanos em casos de necessidade e também para apoiarmos outros povos.

A nível Nacional, quer dizer dentro do nosso País, a nossa contribuição destina-se a auxiliar as populações afectadas pelas cheias pelas secas (falta de chuva) pelos grandes incêndios e outras calamidades naturais, destina-se a apoiarmos a Reconstrução Nacional e a auxiliarmos as populações em zonas de guerra.

Em segundo lugar, a nossa contribuição para o Banco de Solidariedade destina-se a auxiliar os outros povos na sua luta contra a opressão e a exploração e ainda os povos vítimas de calamidades naturais (terramotos, secas, cheias, etc.).

No primeiro ano de Independência Nacional, através do Banco de Solidariedade foram auxiliadas as populações que perderam casas, colheitas, etc. devido a cheias dos rios em diversos pontos do nosso país.

Já no Segundo Ano de Independência o Camarada Presidente anunciou, no dia 3 de Julho, a oferta do Banco de Solidariedade de 4 000 contos para construir uma ALDEIA COMUNAL em MAPAI (onde se localizava a vila que foi totalmente destruída pelos racistas no dia 26 de Junho e de 6 000 contos para os

combatentes da liberdade do Zimbabwe.

Estes são exemplos concretos do Banco de Solidariedade.

No entanto existem ainda algumas deficiências no que diz respeito a contribuição das massas populares para o Banco de Solidariedade. Há pessoas que não estão suficientemente esclarecidas sobre a função do Banco de Solidariedade e há problemas de ordem técnica na forma de cada um contribuir. Importa pois ORGANIZAR MELHOR A CONTRIBUIÇÃO PARA O BANCO DE SOLIDARIEDADE.

Neste sentido todos os Grupos Dinamizadores devem, em reunião com o povo:

- 1 — Esclarecer muito bem o nosso povo sobre as funções do Banco de Solidariedade e o significado da contribuição de cada um de nós.
- 2 — Estudar com o povo as melhores formas de organizar a contribuição de cada um de nós para o Banco de Solidariedade de acordo com as orientações do Departamento de Tesouraria e Finanças da FRELIMO.

A LUTA CONTINUA!

A SEDE NACIONAL
DA FRELIMO».

Para reforçar a nossa Unidade, devemos intensificar a mobilização das massas populares para a VIDA COLECTIVA ORGANIZADA e o combate contra todos os agentes e formas de divisão: tribalismo, regionalismo, racismo, divisões religiosas, boato, intriga, desorganização e indisciplina.

* * * * *

Para vencermos a fome, a nudez, a miséria, a doença, devemos intensificar a mobilização das massas populares para aumentar, colectivizar, diversificar e planificar a Produção. Para melhorar a nossa alimentação é necessário que em cada célula e círculo sejam organizados POMARES COLECTIVOS, HORTAS COLECTIVAS e CRIAÇÕES COLECTIVAS DE PEQUENOS ANIMAIS.

* * * * *

Para avançar na batalha da Saúde, devemos abrir uma nova frente de luta contra a doença, mobilizando as massas populares para a campanha de eliminação de moscas, que nos transmitem muitas doenças perigosas.

* * * * *

Para destruir a mentalidade colonial que ainda existe na cabeça de muitos funcionários de Estado, é necessário, em todos os Serviços de Estado, desenvolver um combate contra o burocratismo, o abuso do poder, o autoritarismo, o racismo, o relaxamento, a indisciplina e a falta de pontualidade. É necessário adoptar métodos populares, criar a mentalidade de SERVIR O POVO.

* * * * *

Incapaz de evitar a derrota iminente que lhe impõe a luta armada de libertação nacional do povo do Zimbabwe, Ian Smith tenta fazer alastrar o conflito a outros países. A nossa tarefa é manter a luta no Zimbabwe.

* * * * *

Para defendermos a nossa Independência e Liberdade constantemente atacadas pelo regime de Ian Smith, devemos estar preparados para o avanço contra os agressores racistas, para esmagar e aniquilar o inimigo na sua própria base.

**Publicado pelo Departamento de
Informação e Propaganda da FRELIMO**